

Nas Prisões da Rússia

Emma Goldman

12 de janeiro de 1922

Tendo deixado a Rússia recentemente, sentimos que as nossas primeiras e mais urgentes palavras devem ser pronunciadas em nome dos nossos presos políticos na Rússia.

É um comentário triste e comovente sobre a situação na Rússia, falar de presos políticos na terra da Revolução Social! No entanto, esse é o fato, infelizmente. Nem nos referimos a contrarrevolucionários que poderiam ser, concebivelmente, prisioneiros da Revolução. Por incrível que pareça, as cadeias e prisões da Rússia estão hoje densamente povoadas pelos melhores elementos revolucionários do país, por homens e mulheres com os mais elevados ideais e aspirações sociais. Por todo o vasto país, tanto na Rússia propriamente dita, como na Sibéria, nas prisões do antigo regime e nas do novo, nas masmorras incomunicáveis da Ossoby Otdell (Secção Especial) da Tcheka, definham revolucionários de todos os partidos e movimento: Sociais Revolucionários de Esquerda, Maximalistas, seguidores comunistas da “Oposição Trabalhista”, Anarquistas, Anarco-Sindicalistas e Universalistas – adeptos de várias escolas de filosofia social, mas todos eles verdadeiros revolucionários, e a maioria deles participantes entusiasmados na Revolução de Novembro de 1917.

A posição destes presos políticos é lamentável ao extremo. Sem falar da sua angústia e sofrimento mental, o lado puramente físico da sua existência é indescritivelmente miserável. Devido às condições gerais na Rússia, à falta de material de construção e de mão-de-obra qualificada, a reparação das prisões está praticamente fora de questão. As condições higiênicas são, portanto, na grande maioria dos casos, do caráter mais primitivo. Mas, o pior de tudo é o problema alimentar. Em nenhum momento durante a sua existência, o Governo Bolchevique foi capaz de fornecer comida suficiente aos seus prisioneiros. Suas rações não cobriam o mínimo possível de existência. O verdadeiro apoio dos prisioneiros recaiu sobre os ombros de seus amigos, parentes e camaradas. Mas, agora, a situação piorou ainda mais. Com apenas 52% do imposto alimentar arrecadado e praticamente sem perspectivas de arrecadar mais, com a terrível fome nas províncias do Volga e com o colapso geral da máquina econômica do Governo, a situação da população prisional é de fato desesperadora.

As necessidades dos presos políticos na Rússia são atendidas, na medida das suas possibilidades naturalmente muito limitadas, pela Cruz Vermelha Política da Rússia, uma organização muito dedicada e eficiente, da qual a famosa e velha revolucionária Vera Figner é um membro activo. Esta organização, que depende inteiramente da cooperação voluntária, tem sido eminentemente bem sucedida na sua missão, tendo em conta o quão difícil é para qualquer pessoa na Rússia poupar donativos provenientes das suas próprias rações muito escassas. No geral, porém, a Cruz Vermelha Russa tem sido capaz de suprir as necessidades mais absolutas dos presos políticos.

De todos, exceto os anarquistas. Não que a Cruz Vermelha queira discriminar. Pelo contrário, essa organização é bastante apartidária, embora fortemente tingida de elementos de direita. Por razões políticas, portanto, os anarquistas da Rússia iniciaram, há muito tempo, a política de eles próprios ministrarem às necessidades ou aos seus camaradas presos, e tem sido, durante anos, o costume estabelecido para que a Cruz Vermelha Anarquista (mais tarde conhecida como Cruz Negra) cuide de todos os anarquistas nas prisões russas. Durante todo o tempo, tem sido uma tarefa hercúlea para os anarquistas Russos, que tinham liberdade para cuidar das necessidades dos seus camaradas presos. Muitos dos espíritos mais ativos deram a vida na Revolução, um grande número morreu na frente defendendo a Revolução, enquanto outros foram baleados ou definharam nas prisões bolcheviques. A maioria dos que ainda permaneciam vivos e fora da prisão estavam, eles próprios, constantemente à beira da fome: A Cruz Negra teve de exercer esforços, verdadeiramente, sobre-humanos para evitar que os seus camaradas encarcerados morressem de fome. Realizou o trabalho mais abnegado e nobre.

Mas, se a sua tarefa, até agora, tem sido árdua e difícil, agora tornou-se imensamente difícil. A nova política dos bolcheviques de perseguição sistemática aos anarquistas, está a revelar-se uma terrível desvantagem para o trabalho da Cruz Negra. A maioria dos seus membros estão na prisão, a organização foi recentemente reorganizada e, agora, é conhecida como a SOCIEDADE PARA O ALÍVIO DOS ANARQUISTAS NAS PRISÕES RUSSAS. Está, heroicamente, continuando o trabalho de dar toda a ajuda material que puder reunir aos camaradas presos. Infelizmente, as suas possibilidades nesse sentido são muito limitadas. Os camaradas em liberdade privam-se até de alguns bens de primeira necessidade, para enviar mais alguns quilos de pão e de batatas aos prisioneiros. Eles estão dispostos, sim, felizes, em compartilhar o que há de mais recente. Mas eles têm tão pouco, e os seus companheiros de prisão são tantos e a sua necessidade é tão grande! Das prisões de Moscou, de Petrogrado, de Orel e Vladimir, das

províncias distantes do Leste e dos camaradas exilados no Norte gelado, chegam notícias terríveis. O terrível flagelo da fome, o temido tzinga (escorbuto), está atacando-os! Suas mãos e pés estão inchando, suas gengivas estão afrouxando, os dentes estão caindo, a cárie está se instalando no corpo vivo!

Será que os camaradas, em geral, darão ouvidos ao pedido de ajuda? Os anarquistas da Rússia são, agora, totalmente incapazes de suprir até mesmo as necessidades mais elementares dos seus prisioneiros, sem a assistência dos camaradas e amigos no exterior. Em nome da Sociedade Para o Socorro dos Anarquistas nas Prisões Russas, em nome dos nossos camaradas martirizados que agora estão congelados e famintos nas prisões bolcheviques, sofrendo pela sua lealdade aos elevados ideais, fazemos este apelo a vocês, camaradas e amigos em todos os lugares. Somente a sua ajuda generosa e imediata pode salvar os nossos camaradas presos da morte por fome.

Biblioteca Anarquista



Emma Goldman
Nas Prisões da Rússia
12 de janeiro de 1922

theanarchistlibrary.org

Título original: "In the Prisons of Russia". De Emma Goldman. Traduzido por Paulo Bagre

bibliotecaanarquista.org